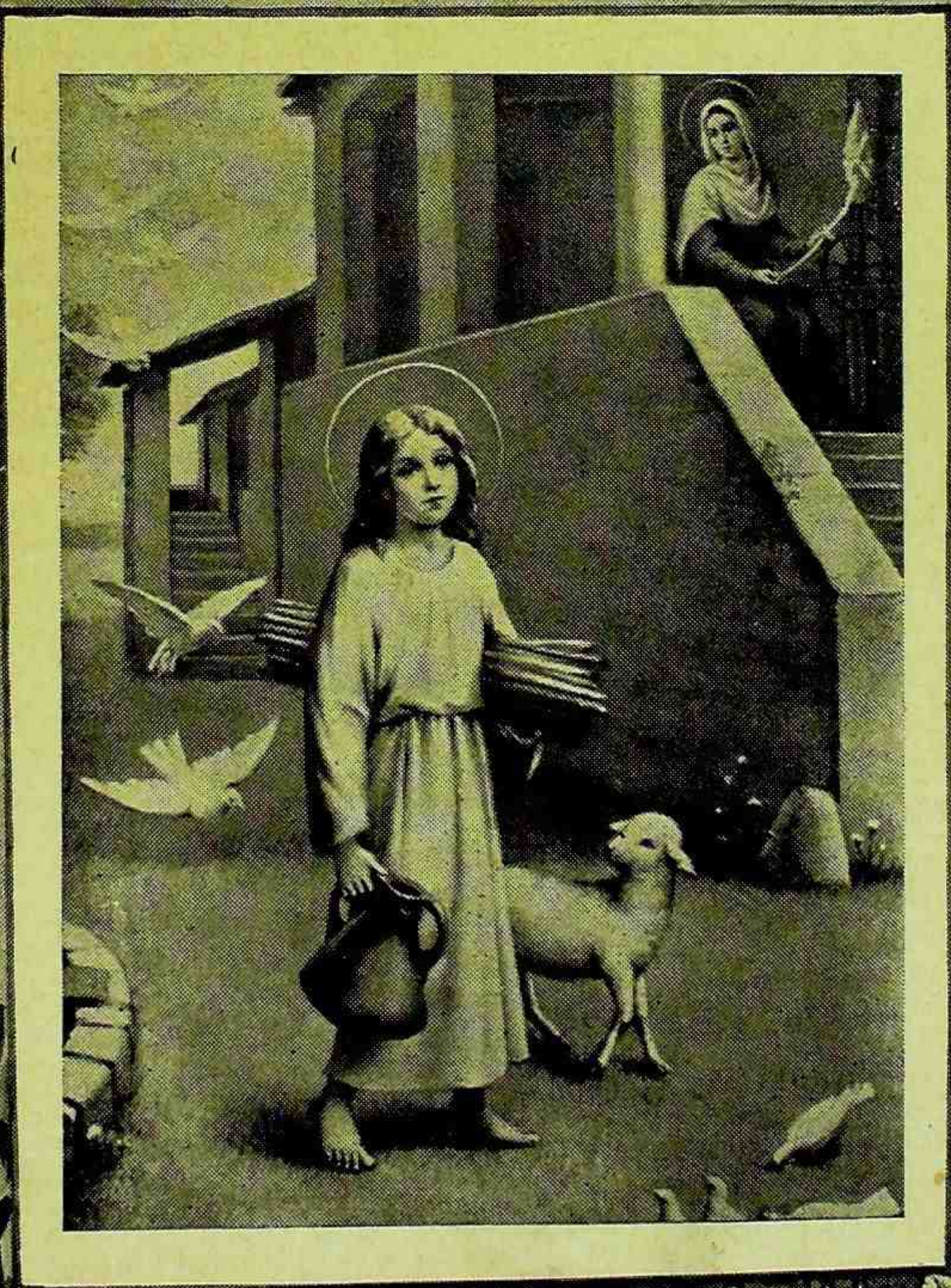




AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Itaquy — D. Palmyra Cacciatore manda dizer uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por favores recebidos. — D. Ondina Leuzi offerece 5\$000 para as Obras Missionarias Cordimarianas, por graças recebidas do menino Guido. — Uma Filha de Maria vem agradecendo favores recebidos de nossa Mãe Celeste.

Sacramento — D. Julia dos Santos Magalhães, manda celebrar uma missa e agradecer muitos favores alcançados.

Franca — D. Irene Greco de Mello, em cumprimento de um voto envia 5\$000 e pede a publicação de uma graça recebida por intercessão de Santa Maria Margarida Alacoque. — A menina Maria Martins cumpre a promessa por ter recebido um favor pela novena das "Tres Ave Marias". — A Srta. Maria Antonietta Nogueira manda celebrar seis missas conforme a sua intenção. — D. Maria Candida Balliero agradece á Nossa Senhora do Sagrado Coração a saúde de seu filho. — D. Maria Rita Taveira, em cumprimento de promessa, entrega 50\$000 para a Causa da Canonização do Beato Antonio Maria Claret. — D. Cecilia Taveira entra com 7\$000 para o custeio das grandes despesas da Causa de Canonização do Beato Antonio Maria Claret.

Batataes — D. Ellza F. Venturosa manda celebrar cinco missas, e, conforme promessa, assigna perpetuamente a revista "Ave Maria". — D. Durvalina Costa manda rezar duas missas conforme á sua intenção. — A Srta. Maria Aparecida Dal Cecco agradece á Nossa Senhora um favor recebido por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Engenheiro Brodowski — D. Gabriella de Jesus, agradece ao glorioso S. José uma graça recebida em favor de uma sua amiga.

Barretos — D. Maria Ignacia Junqueira de Barros manda rezar uma missa por alma de seu marido José Maria de Barros.

Morro do Cipó — O Sr. Fiori Thomazio, agradece um favor recebido da Madre Francisca Xavier Cabrini e entrega uma esportula para esta publicação.

S. Simão — As Senhoritas Isabel e Josephina Nalme, agradecem a N. Senhora um favor obtido com a novena das "Tres Ave Marias".

Marilla — D. Onias Alves de Souza, manda 1\$000 para a publicação de uma graça conseguida por intercessão da Sma. Virgem e do Beato Antonio Maria Claret.

Ribeirão Preto — D. Maria da Silva Moreira, agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor recebido. — O Sr. Octaviano Ferreira de Carvalho, agradece muitos favores recebidos e outros que no correr do novo anno espera obter da vallosa intercessão do Beato Antonio Maria Claret. — D. Anna de Campos Silva, agradece á Nossa Senhora Aparecida um favor recebido. — D. Brazilina Perutto agradece ao Beato Antonio Maria Claret e ao Coração de Maria de ter sarado sua filha de grave doença.

Cravinhos — D. Philomena da Silva Ferreira, manda celebrar uma missa em acção de graças por favores recebidos.

Conceição da Barra — D. Laudelina de Paiva summamente grata ao Coração de Maria por uma graça alcançada, manda 2\$000 para a publicação.

Piedade — D. Ernestina Leite agradece a diversos Santos de sua devoção manda 2\$000 para a publicação.

Colonia Helvetia — Sr. Benedicto Campreguer e Maria Campreguer Angarten, em agradecimento por uma graça alcançada, mandam dizer duas missas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Ponta Grossa — D. Erundina Ribas Junqueira agradece a São João Bosco uma graça alcançada por sua mediação.

Santa Rita do Sapucahy — D. Rita Cunha confessa-se agradecida ao C. de Maria pelas graças alcançadas.

São Sebastião do Paraíso — D. Benicia Rezende Cabral manda 2\$000 par fazer publico seu agradecimento ao Coração de Maria.

Lagoa — D. Anna de Carvalho Pinto agradece duas graças alcançadas por intercessão do glorioso Patriarcha São José.

Amparo — D. Maria Ephigenia Pimentel de Souza Leite, agradece ao Immaculado Coração de Maria a graça de ter recuperado a saúde.

Rio — D. Luiza Zuccolo, por uma graça alcançada do I. C. de Maria manda uma esmola de 15\$000, segundo promessa feita. — D. Alice Zuccolo manda 10\$000 de esmola por uma graça alcançada do I. C. de Maria.

Boreby — Sr. Manuel Velasques e familia mandam dizer duas missas, enviando, ao mesmo tempo, 2\$000 para a publicação.

Porongaba — Sr. Achilles Chierici, manda dizer uma missa em cumprimento duma promessa feita por Julia Chierici.

Padua — D. Lucy Rodrigues, manda dizer uma missa em honra de N. Sra. por varias graças alcançadas e manda 2\$000 para a publicação.

José Paulino — D. Lydia Vedovello, manda dizer quatro missas, em nome de varios conhecidos, por graças alcançadas.

Joaquim Tavora — Agradecida, D. Maria Vitoria Gullielmi de Campos encommenda uma missa em acção de graças a Santa Theresinha.

Baurú — D. Vicentina Palma Aiello, grata, manda 1\$000 para publicar duas graças obtidas por Santa Luzia e Nossa Senhora das Dóres.

Bandeirantes — Sr. Augusto Garofolo manda dizer uma missa a N. Sra. Aparecida.

Alem Parahyba — D. Lydia Figueira, agradecida por uma graça alcançada por meio da novena das "Tres Ave Marias", manda 2\$000 para a publicação.

Itapemirim — D. Inah Werneck, manda, agradecida, 3\$000 para publicar uma graça obtida.

Dourado — Sr. Vicente Giacconelli manda dizer uma missa a São Benedicto, em acção de graças e envia 1\$000 para fazer publico.

Santos — D. Amelia Marcos Ferreira agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma graça obtida e offerece 15\$000, mandando mais 2\$000 para a publicação.

Baependy — Sr. Vicente Pereira de Seixos Oliveira envia 2\$000 para a publicação de diversas graças obtidas por meio de N. Sra. da Conceição por intermedio da alma de Francisca Paula de Jesus.

Nova Europa — D. Maria Dosvaldo renova duas assignaturas da "Ave Maria" e manda dizer diversas missas de varias pessoas, pedindo graças e em agradecimento; manda 2\$000 para a publicação.

Barretos — D. Aida B. Saralva, grata ao Beato Antonio Maria Claret por um favor conseguido manda 2\$000 para a publicação. — Sr. Otto Guilherme Krauter, em nome de D. Geraldina do Nascimento, manda dizer sete missas por diversas intenções e envia uma esmola para a publicação.

Tambahú — D. Francisca de Lima Palma, manda celebrar quatro missas pelos seus parentes.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O Christianismo liquidado nos arraiaes do protestantismo



NTRE rosas e lírios saindo de um templo e abandonando, ao parecer, com poucas saudades a estética mansão, descreve com seu mágico pincel o pintor inglês Temple duas elegantes figuras humanas que simbolizam a Vida e o Pensamento. Se não pretendeu representar na tela o esta-

do psychologico das sociedades protestantes de seu paiz, poderia o espectador applicar exactamente a alma e os detalhes do quadro aquella dolorosa situação.

As flores de vida ephémera estão fóra do templo: enfeitam polidamente a decadencia, a agonia prolongada, o crepúsculo das seitas, na Inglaterra, como, ha tempos, foi descrito pelo dr. anglicano Jessop, capellão honorario do rei Eduardo VII: "Uma sociedade incapaz de supportar uma reorganização é uma sociedade que não pode ser defendida. Acha-se actualmente **in articulo mortis**, isto é, em tranze de morte. Sua dissolução poderá ser retardada por algum tempo, mas não se lhe poderá conservar indefinidamente a vida, envolvendo-a em flannels ou abrigan-do-a de todas as correntes do ar".

A Inglaterra pelo seu "clérigo" Anderson é o berço da Maçonaria deista e organi-

zadora de todas as revoluções antichristãs, é a patria de Dodwell, de Bolinbroke, inspiradores de Voltaire, como tambem de Collins, pae do livre pensamento, assim como lord Cherbury foi já no seculo XVII o pae do deismo ou apostasia de toda religião revelada e negação da divina Providencia.

O seu famoso exercito de salvação vai nessa toada, professando um Christianismo sem dogmas e uma moral sem as efficazes sanções da justiça divina.

Nos Estados Unidos o 50 por cento da população protestante apostatou das suas igrejas, não professando nenhuma religião, segundo consta dos recenseamentos. Confirma ou antes explica razoavelmente esta apostasia o ministro episcopaliano Ewer numa serie de conferencias que titula: **O malogro do protestantismo**. Nellas prova evidentemente "em toda a parte onde o protestantismo assentou o pé, seguiu-se a **incredulidade mais radical**", porque o seu principio outra coisa não é senão o racionalismo".

Nessa, para muitos irreflectidos, amada terra da liberdade existem já dez mil seitas (10.000) protestantes, excommungando-se uns aos outros; a "Livre Associação religiosa" e a Liga Liberal impugnam toda forma de Christianismo.

E é nesses dois paizes onde mais podia vicejar o protestantismo, pois na Inglaterra,

S. M. Britannica é o summo Bispo e o seu Governo lhe forma a sollicita e protectora Curia administrativa, e nos Estados Unidos contam as seitas com a não menos efficaç proteccão dos dollares luzentes no metal ou admirados e presados nos desenhos das notas bancarias.

De nada lhe serve todo esse lastro e garantia material ao protestantismo, como não lhe servem ao doente endinheirado, mas já desenganado, as arcas dos seus thesouros.

O protestantismo tanto nos Estados Unidos como na culta Europa, está carcomido pelos gozos e prazeres do seu livre pensamento. Cada um, a começar pelos pastores, pode inventar a sua religião, e já o lamentava o proprio Luthero dos seus contemporaneos "evangélicos", vendo-se, como muito bem o merecia, completamente desautorizado: Uns dizem isto, outros aquillo, em breve serão tantas as seitas e tantas as religiões, "quantas as cabeças".

Nos nossos dias já é frequente negar-se entre os proprios doutores e pastores o mysterio da Sma. Trindade como forma de polytheismo e porque não o encontram muito claro na sua Biblia.

Seguiram negando a existencia do peccado, e brevemente negaram a redempção, pois não havendo de que redimir o homem, não seria preciso o Redemptor. Logo depois como a redempção só teria valor, supposta a divindade de Jesus Christo que daria valor infinito ao sacrificio de sua Paixão e Morte, não tiveram esses pseudo pastores grande inconveniente em desconhecer o Messias como Deus. Já é muito geral entre o elemento docente das seitas negar a divindade de Jesus Christo, e faz mais de sessenta annos que 1.500 ministros calvinistas da Hollanda, entre os 1.800 que então havia naquelle paiz, felicitavam o blasphemo Renan pela sua Vida de Jesus na qual negava com sinistros lampejos de literatura a divindade do Redemptor.

E' que tanto na Hollanda, como na Allemanha e em todos os paizes de linguas germánicas, berço e paraiso do protestantismo, haviam já apreciado a vida de Jesus por Strauss em que este ministro das seitas considerava o Messias como um mytho da remota antiguidade.

Mas não pára ainda ahi a decomposição dogmatico-moral do protestantismo. Elles, os doutores sectarios, que oppuzeram a Biblia como autoridade superior á Tradição da Egreja catholica, legitima autorizadora da inspiração dos Livros Santos, chegaram a negar redondamente a sua inspiração divina.

Não é para se estranhar!

Luthero que appellou da Biblia para o proprio Jesus, chamou Moisés de excommu-

gado, condemnado, peor que o diabo e portanto indigno de ser lido e ouvido.

Que mais? No recente congresso de Uppsala que reuniu os representantes das mais numerosas seitas protestantes não foi possivel senão fixar um ponto de fé unico: a existencia de Deus! Mas para alguns delles não um Deus pessoal, creador e governador do Universo, senão só um Ente superior que se confunde com a natureza, isto é, o vergonhoso pantheismo.

Até alguns desses pastores, já atheus, enganando as suas simples ovelhas lhes baptizam os filhos não em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, mas em nome da Verdade, da Belleza e do Bem, e isso não ás occultas, mas com a permissão dos seus synodos ou governos.

As verdades fundamentaes chegaram por tanto a desapparecer do credo protestante, e não ha mais nelle essa Força, essa Vida, esse elevado Pensamento que nobilita e realça sobre todas as nações as sociedades que sinceramente professam as verdades e as leis de Jesus Christo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Um caso impressionante

Absolutamente verdadeiro. Falleceu ha pouco em Lisboa um homem muito rico, que não perdia occasiões de fazer troça da Religião.

Notemos, antes de mais, que os maiores inimigos da Igreja se encontram entre os que morrem de fome e os que apodrecem de ricos.

Os primeiros, porque lhes metteram na cabeça que os padres estão alliados com os senhores do dinheiro que lhes não acodem, na sua desgraça. E os segundos, porque não perdoam aos padres estarem sempre a prégar-lhes os seus deveres de soccorrer os pobres. Muitos tambem, porque sabem que a voz da Igreja é a unica que condemna os *processos* mais ou menos sujos por que enriqueceram, e reprova o seu egoismo, e as devassidões onde consomem o dinheiro que podia converter-se em pão para tantos desgraçados.

Mas... deixemos as considerações, e vamos ao caso.

Ha um anno, o tal cavalheiro, passando deante dum cruzeiro, encostou-se á cruz, de braços abertos, a imitar Nosso Senhor — e, em seguida voltando-se para a cruz, fez uma careta, deitando a lingua de fora.

Um dos amigos pegou na machina e tirou-lhe o retrato.

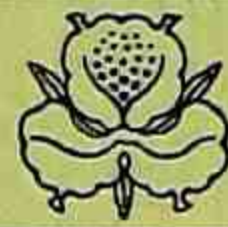
Um anno depois, dia por dia, o *heroe* da façanha morria com soffrimento horrivel, causado por um cancro na cabeça e na bocca. A lingua tinha-lhe cahido a pouco e pouco, aos pedacos apodrecida...

Ha, na verdade, *casos* que não parecem *acazos*...

Lembre-mos sempre do que diz o Apostolo: *Com Deus não se brinca! Deus non irridetur!*



LAMPEJOS



Primeira Communhão em noite tempestuosa

(Conclusão)



OUU meia noite no velho relógio!

As doze badaladas retiniram lugubres como o dobre funebre de um sino.

Mãe e filho abraçaram-se penetrados desse sentimento de terror que acompanha sempre a presença da morte.

Choravam silenciosamente, quando ouviram uma pancada leve, na janella da frente.

— Ouviste, meu filho?... E' um signal!... Será alguém? disse Maria.

João levantou-se rapidamente: uma vaga esperança fazia bater apressadamente seu coração.

O vento soprava fortissimo lá fóra, e a tempestade continuava furiosa.

Quem poderia vir áquella hora e numa noite tão tempestuosa?... — Só mesmo poderia ser algum amigo muito dedicado, pois o mais terrível inimigo recuaria ante tamanho vendaval.

— Vou vêr quem é, disse o menino.

— Não, meu filho, existem muitos malvados e por isso tenho receio que te façam mal...

Abriu devagarinho a janella e perguntou:

— Quem está ahí?

— Sou eu, respondeu uma voz conhecida, o vosso Vigário.

Maria apressou-se em tirar a pesada tranca de ferro que fechava a porta da entrada.

Com a batina coberta de név, tremendo de frio e mãos cruzadas sobre o peito, entrou o Sacerdote dizendo:

— Maria, trago a Sagrada Communhão para o seu querido doente.

— Como sois milagrosa, ó Virgem Santissima! exclamou Maria.

Preparou immediatamente o altar onde devia ser depositado o Hospede Divino.

O Sacerdote aproximou-se do moribundo e disse-lhe:

— Soube hontem que estava doente e Nosso Senhor inspirou-me que viesse visitá-lo.

— Que bondade a sua, respondeu o velho, vir até aqui com este tempo!

Geraldo confessou-se piedosamente, e depois, olhando para o Sacerdote, com amavel expressão de doloroso arrependimento, disse-lhe:

— Sr. Vigário, o meu maior sacrificio ao deixar este mundo, é pensar que não terei o prazer de assistir á primeira Communhão de João. Elle está tão bem preparado! A minha morte não lhe seria tão penosa, si Jesus lhe fizesse companhia! Emfim, acceito resignado este ultimo sacrificio!

O Padre reflectiu um instante, e olhando para o menino que durante este tempo tinha

permanecido ajoelhado diante do altar improvisado e que rezava fervorosamente, aproximou-se d'elle e disse-lhe:

— Meu filho, os tempos estão maus para a religião, nós os Sacerdotes somos perseguidos por toda a parte; eu mesmo, sahindo d'aqui, quem sabe, poderão me prender! Tu tambem precisas de força, queres fazer tua primeira Communhão commungando com teu avô, agora?...

— Quero sim, Sr. Vigário, respondeu o menino. Como poderei ver morrer meu querido avô, si Jesus não me consolar? Ha tanto tempo que O esperei e desejo!

Ajoelhou-se aos pés do Sacerdote e contou-lhe suas faltas.

Approximou-se tambem sua mãe, pois ella não queria deixar de tomar parte no banquete divino junto com seu filho.

Logo em seguida, ouviram-se umas palavras, pronunciadas no silencio sepulcral da noite, e ajoelhados perto do moribundo, mãe e filho receberam com elle o Pão que dá a immortalidade e guarda as almas para a vida eterna.

A acção de graças do velho foi longa. Nella recommendou certamente ao Pae dos orphãos e ao Esposo das viúvas, Maria e seu querido João.

A expressão do seu olhar, parecia não ser mais da terra, e no seu rosto havia alguma coisa de divino, que põe na physionomia do justo a aurora da felicidade eterna!

João rezava ao seu lado, com fervor angelical.

Pedia para elle e para sua Mãe força no soffrimento e a graça de acceitar a dura cruz da separação.

Seu olhar encontrou o de seu avô. Inclinou sua cabeça loura sob sua mão para receber sua benção.

Em seguida, para lhe dar uma ultima alegria, murmurou a seu ouvido:

— Vovô, quando eu crescer, serei Padre! Prometti agora mesmo a Jesus.

O avô extremeceu, e apertando affectuosamente a mão de seu neto, disse-lhe alegremente:

— *Que Deus te abençõe!*

Dando um profundo suspiro, entregou sua alma ao Creador.

* * *

João foi um bom Padre.

Dedicou-se até ao heroismo aos seus deveres sacerdotaes, e muitas vezes contava ás creanças do seu Catecismo a historia de sua primeira Communhão feita em uma noite tempestuosa...

Versão do

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

“Nenhuma nação pode viver sem religião”

Affirma-o em documento official recentissimo o Presidente Roosevelt.

Ideias e falas admiraveis na bocca de um grande Chefe do Estado moderno

Celebrou-se, ha pouco, na cidade de Cleveland, do importante Estado de Ohio, o Setimo Congresso Eucharistico Nacional, em que, sob a alta presidencia do Cardeal Hayes, Arcebispo de Nova York, e Legado Pontificio, representadas todas as dioceses dos Estados Unidos, por meio dos seus Bispos, sacerdotes e innumeravel multidão de povo christão.

O Presidente Roosevelt quiz tomar tambem parte importante, nesse congresso eucharistico, ao lado do Legado do Papa, dos Principes da Igreja, dos estadistas mais distinctos da America, e dás figuras mais decorativas da nossa vida nacional.

Não o podendo fazer pessoalmente, enviou, como seu representante, ao encontro do Legado Pontificio e de Mons. Schrembs, o seu amigo mais intimo e conselheiro fiel, Mr. Ferley, director geral dos correios.

A carta, que o illustre homem de estado leu, em nome do Presidente dos Estados Unidos e assignada por seu proprio punho, na grandiosa recepção civica que a cidade de Cleveland e o povo de Ohio fizeram, no auditorio publico, ao Legado Pontificio, merece ficar archivada.

E' dirigida a Mons. Scherembs, mas ha nella afirmações de tanto valor que a podemos considerar um documento historico, de importancia muito ampla, em que o Presidente proclama bem alto, perante o Mexico, a Allemanha e a Russia, que a religião é a base fundamental e imprescindivel do bem estar dos povos.

A republica americana orgulha-se de ter sempre, através da sua historia, conservado e defendido a liberdade religiosa do povo.

O Presidente Roosevelt abre as proprias paginas dessa histodia para nos citar a opinião de Washington e a ella junta a sua autoridade propria, para nos dizer que as nações da terra não podem ser grandes, viver e prosperar, sem a crença em Deus, sem os laços sagrados da religião, que ligam a criatura ao Criador.

Segue-se o precioso documento.

“Casa Branca Washington, 4 de Setembro de 1935.

A' Sua Excellencia o Exmo. e Revmo. Mons. Joseph Schrembs.

Meu caro Bispo Schrembs:

Não me sendo possivel assistir pessoalmente á conferencia religiosa, que se vai realizar em Cleveland, no dia 23 de setembro, é, no entanto, para mim grande prazer escrever-vos uma palavra de saudação e de boa vontade, em occasião tão solemne e importante.

As conferencias e as assembleias religiosas, como esta, de que me falaes na vossa carta, são de primordial importancia e necessidade primordial para o bem geral do nosso povo e da nação.

O conhecimento dos principios de que dimanam a justiça social e a liberdade economica, para que todos nós trabalhamos, exige uma sabedoria que nenhum homem ou grupo de ho-

mens, entregues a esforços simplesmente humanos, poderão jamais alcançar.

Para a applicação pratica desses principios, precisamos de tanta força e energia que a nossa propria natureza, muitas vezes norteadas pelos instinctos do egoismo pessoal e collectivo, não pode proporcionar-nos.

A minha propria experiencia da vida publica põe-me continuamente, diante dos olhos, a verdade fundamental daquellas palavras do Primeiro Presidente dos Estados Unidos:

“Dentre todas as circunstancias e habitos de vida, que conduzam á prosperidade politica dum povo, a religião e a moral são apoios absolutamente indispensaveis”.

A religião é um grande auxilio, porque nos ensina que somos todos filhos do mesmo Pai, que está nos céus, e que a todos nós dispensa Elle os seus beneficios.

Nenhuma nação poderá viver sem religião.

E' sobretudo bastante significativo que desde os alvares da nossa nacionalidade até hoje temos sempre conservado e protegido o livre exercicio do culto religioso, amparando-o e defendendo-o, com as nossas leis e instituições.

A vossa conferencia vai desempenhar um papel consideravel e de importancia vital para o bem geral da nação.

Quero, pois, dizer-vos nesta occasião o que diria, se estivesse presente no meio de vós, isto é, uma palavra de saudação a todos os que presidem a essa solemnidade e aos cidadãos que nella tomam parte.

Sinceramente vosso, *Franklin D. Roosevelt*”.

Ahi fica archivada a carta que, sem sombra e exaggero, classificamos de documento de grande valor historico.

E' uma prova evidente de que o espirito christão, que fez do Congresso de Cleveland a assembleia mais illustre dos Estados Unidos nos ultimos annos, anima não só o povo catholico, mas tambem os altos representantes da nação, que, nesta hora de incertezas e de desvarios, confessam altivamente, sem respeitos humanos, a sua crença em Deus e a necessidade da religião.

CURIOSIDADE MARIANA

REFERE piedoso autor um facto interessante occorrido em Sanlucar, no convento de Santa Maria de la Regla, que alli possuem, ou possuíam, os benemeritos filhos de Santo Agostinho.

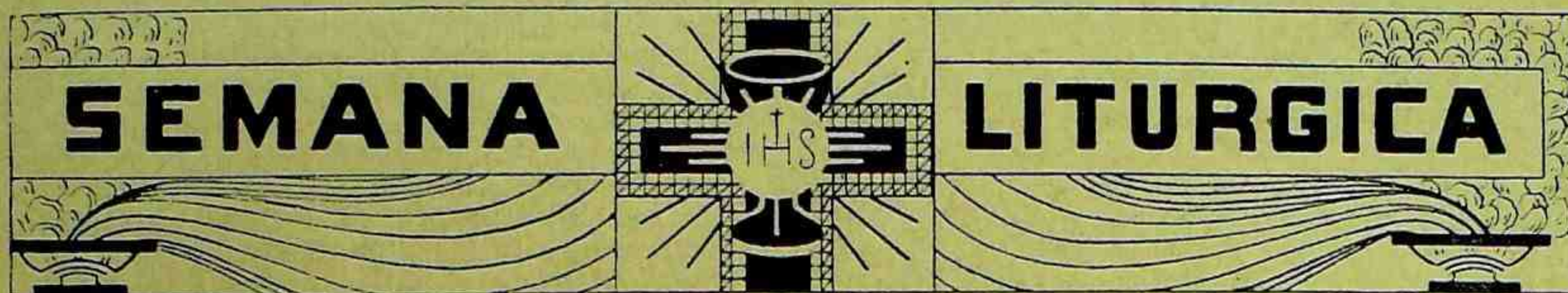
Havia no mosteiro uma pèga, á qual ensinaram os religiosos a dizer, entre outras cousas, o nome agusto da sua Padroeira.

Ora, aconteceu duma feita que, estando o innocente animalzinho a vagar pela horta dos bons frades, foi surprehendido por uma traiçoera ave de rapina, que o arrebatou pelos ares.

Em tão desastrada conjunctura, sem meios de se livrar, não lhe lembrou na sua afflicção outro grito senão este acostumado: “Santa Maria de las Reglas!”

Com grande espanto, porém, de quem assistia o successo, foi um só momento o chamar a afflicta pèga por N. Senhora e o despenhar-se morta a ave de rapina ao sólo, libertando-a.

Parece, com effeito, que, até pelo exemplo dos animaes inferiores, quer Nossa Senhora mostrar aos homens o poder do seu nome santissimo, inculcando-lhes no espirito e no coração a idéa da confiança illimitada que nelle devem depositar.



DOMINGA DA SEXAGESIMA

EVANGELHO

(Luc. c. VIII)

N'aquelle tempo: Ajuntando-se, e vindo a Jesus de todas as cidades grandes turbas, disse por parabola: Sahiu um sementeiro a semear sua semente: e semeando-a, parte cahiu junto ao caminho, e foi pizada, e as aves do céu a comeram. E outra parte cahiu sobre pedra, e nascida seccou-se, porque não tinha humidade. E outra parte cahiu entre espinhos, e nascendo os espinhos juntamente a afogaram. E outra parte cahiu em boa terra, e nascida deu fructo a cento por um. Dizendo isto, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. E seus Discipulos lhe perguntavam que parabola era esta. Aos quaes elle disse: A vós-outros é dado conhecer o mysterio do reino de Deus, mas aos outros por parabolas, para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam. Esta é pois a parabola. A semente é a palavra de Deus. E os de junto do caminho, são os que a ouvem: depois vem o diabo, e tira-lhes a palavra do coração, para que se não salvem crendo n'ella. E os de sobre a pedra são os que, ouvindo com gozo, recebem a palavra: e estes não têm raiz, que por um tempo crêem, e ao tempo da tentação se desviam. E o que cahiu entre espinhos, estes são os que ouviram, e idos se afogam com cuidados, riquezas e deleites da vida, e não dão fructo. E o que cahiu em boa terra, estes são os que ouvindo a palavra, a retêm em bom e optimo coração, e dão fructo em perseverança.

*

A paragem é bella a matar: dum lado o lago Thiberiades com suas ondas mansas como cordeiras e uniformes como dunas do deserto; a campina do outro lado floria em jardins e verdejava em sussurrantes bosques, e crescia em curvas de lombo de dromedario, ou em ondulações mais largas, e tomba aqui, levanta acolá, distende-se até o gigantesco Hermon. No meio deste espectáculo em cima duma barca, que quasi certo é a de Pedro, pois Jesus sempre a prefere, está o Mestre a instruir ignorantes, a matar fomes de verdades, a lançar no invisivel sulco das almas sementes de grandezas futuras. Ensina o povo, o eterno desprezado pelos grandes, o ludibriado pelos soberbos, o explorado pelos endinheirados, e rasga-lhe novas

directrizes para as suas aspirações ao infinito. Aquellas doutrinas, como perfumes nas ondas mansas das manhãs primaveris, são transportadas nas ondas dos annos e das edades: chegaram até nossa época e hão de necessariamente atravessal-a para distender-se através dos seculos e consolar as almas, flores da eternidade a crescer no tempo.

Vae envolvida a doutrina do Mestre em parabolos cheias de poesia doce e suave, e encantos sublimes. Brotam mansamente daquelle coração magnanimo, com a suavidade que da intelligencia brota a ideia e com o prazer como do coração nasce o amor, e com a tranquillidade com que da aurora se desprendem as perolas do orvalho; com a facilidade com que do tronco entumescido de seiva se origina a folha protectora, a flor inebriadora, o fructo dourado. Todos os assumptos são tocados nestas conversas amorosas destinadas a vehicular doutrinas, almas de todos os tempos e de todas as edades.

Hoje explica, áquelle abigarrado auditorio, a parabola do Sementeiro. O lavrador, no acto sublime de lançar ao seio da terra, ubertosa e boa, a semente que contém em germe os fructos do porvir, recompensadores dos trabalhos e sacrificios gratamente assumidos, arranca ao coração do Mestre similes profundos e doutrinaes. Parece que o está vendo a sahir de casa sobraçando o sacco onde carrega a semente mysteriosa: atravessa as ruas do pequeno povoado onde todos lhe conhecem as actividades e labores; chega ao campo rasgado impiedosamente pela charrica que revolve a terra, e embelga leiras, e monda o terreno para que possa espluir ao deante em fructos convidativos. A terra, carinhosa e apiedada mãe, recebe a semente, subministra-lhe humidade e pede ao sol alguns raios emprestados para entrar em combinação com a água e fazer apta a semente, que conserva energias sopitadas, a entrar nas actividades fecundantes e multiplicativas. Vê cair o grão abençoado, depois de se banhar por breves instantes na limpida luz da atmosphaera; vê novamente passar o arado para cobrir essa mesma semente, e ao depois, com o calor bemfazejo e a humidade multiplicadora vê esse outro prodigio duma nova criação no reino vegetal.

O sementeiro alevantado no meio do campo parece uma estatua animada que observa tudo e a tudo attende, sem fadiga apparente, pois as fadigas são fartamente recompensadas com as esperanças encerradas naquelles pequeninos grãos de sementes e naquella terra fecunda. O sementeiro sahe de sua casa, dirige-se ao campo, trabalha-o, remove suas terras, prepara devidamente as camadas e logo deixa cair o grão. Frequentes vezes se dirige ao campo para examinar bem as condições em que se desenvolve a sementeira.

Jesus Cristo é esse divino sementeiro que sahe de sua casa, o seio da eternidade, para apparecer neste vasto campo do mundo por elle criado; e vem trazer pão á terra, luz ás intelligencias, fogo aos corações, vida ás almas, allivio ás

dores, alegria á tristeza. E sómente Elle o pode fazer, pois somente Elle é o principio da vida, é crescimento da verdade, é a fecundidade do bem. Depositou no campo do mundo sementes assombrosas donde brotaram os astros rutilantes, as estrellas magestosas, os planetas velozes, os fugazes cometas. Depositou no seio da terra e no bojo das altas montanhas a semente das fontes alegres e dos impetuosos rios; depositou nas entranhas da terra sementes de plantas imponentes, de arvores altissimas, de fragrantas flores, de rasteiros capins; collocou no seio das aguas sementes de monstros marinhos e de encantadores e mudos peixinhos; entregou aos ventos sementes de tempestades, ás montanhas ninhos de aguias, aos astros harmonias celestes, ás flores perfumes inebriantes, ao sol raios fulvos e bellos, ás nuvens lagrimas de alegrias e vozes rouquenhãs de tempestade, aos rios cachoeiras altisonantes, ás intelligencias pensamentos, ao coração amor. Depositou Jesus nas nossas almas germes de graça santificante que multiplicando os seus actos augmenta incommensuravelmente os meritos gerados por seu sangue bendito.

Na santa communhão vem Elle mesmo lançar o grão mysterioso de trigo que é Elle mesmo, e isto fal-o com abundante profusão, para que nossa vida seja o desenvolvimento da do proprio Jesus. Estas grandiosas sementeiras repetidas dia a dia são o exordio d'outras invisiveis mas tambem preclarissimas, pelas que se multiplica a graça actual e a graça sacramental, por meio de actos das virtudes vivificadas pela intima e real actuação de Christo nas almas.

A terra tem as suas épocas a proposito para a sementeira: na época do outomno, merencorio e triste, em que os frios descem das montanhas, e as nuvens, brancas e alvas, começam a enfaixar a terra, sahe o lavrador ao campo, examina os sulcos e vê abrolhar a semente e serenamente se detem na terra regada com o seu suor para constatar a realização de suas esperanças certas. Tem Deus tambem algumas épocas determinadas em que mais sensivelmente se communica ás suas creaturas racionaes, e nellas deposita com santa prodigalidade os germes vivificadores de santas e efficazes resoluções. São momentos solemnes e decisivos numa existencia e que traçam vincos profundos pelos que se podem conduzir gerações. Todas almas têm alguns momentos desses, que bem poderiamos chamar os momentos de Deus ou momentos da dôr, pois frequentemente, ou sempre, atrás da dôr está o seu grande fructo, Deus conhecido, mais amado e mais intimamente vivido.

Passam os dias borrascosos do inverno duro e cruel; a primavera sorri nas aguas e nas flores, e cede seu lugar ao fecundo estio; e o lavrador suarento lá vae, percorre o seu campo: vê as espigas douradas carregadinhas de grãos opulentos, que se inclinam em terno agradecimento para a terra boa e generosa. Aloira todo o campo e sabe que alli terá alegrias sinceras. Recolhe o fructo do seu labor bem guardado que vem engrossar os seus thesours e haveres. Passa o inverno da tribulação e tambem a primavera risonha que muito tem da terra, e apresenta-se o divino Semeador á alma, campo onde tanto trabalhou, para recolher o fructo de tantos annos e dias, de tantas leituras e bons exemplos, de tantas communhões e santas missas ouvidas. Semeou, quer recolher; exerce um perfeito direito que ninguem lhe disputa. Naquelle momento vem a alegria completa inundar o coração da terra racional do nosso sér que corres-

pondeu aos intuitos do bom lavrador. Satisfações immensas inundam aquella feliz: e se ella é feliz porque soube corresponder aos designios de Deus tambem Deus se sente feliz, porque recolhe aos celleiros de sua gloria eterna aquella espiga dourada, revestida, amadurecida com o calor santo do céu, e pletorica da seiva purissima que é o sangue generoso do Cordeiro immaculado.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Esplendores Marianos

O SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DE LORETO

OS Santuarios de N. Senhora de Loreto e de Pompeia, em virtude das disposições da Concordata entre a Santa Sé e a Italia, foram entregues á administração pontificia. Nos seus ultimos numeros o "Osservatore Romano" traz a noticia de que o S. Padre já approvou os desenhos architectonicos para ampliação do Santuario de Pompeia e que o Palacio Apostolico do Santuario de Loreto está sofrendo reformas que lhe davam o antigo esplendor.

A igreja da Penha — o santuario de mais suggestiva tradição na vida carioca, erguido em 1635 — acaba de ser incorporada á Sacrosanta e Patriarchal Basilica de Santa Maria Maior, com todos os privilegios da insigne e monumental basilica construida pelo Papa Liberio na Cidade Eterna, para guardar as reliquias do Presepio do Belém, a imagem de Maria Santissima pintada pelo proprio evangelista S. Lucas.

Em decreto da Sagrada Penitenciaria Apostolica, da mesma data, o Santo Padre outorgou indulgencia plenaria aos fieis que em romarias, desde ha tres seculos, visitam na tradicional montanha da fé o santuario da milagrosa padroeira.

Os decretos datados dos ultimos dias de Julho de 1935, firmados por Pio XI e agora communicados á Archidiocese do Rio de Janeiro, referem-se á devoção tri-secular do nosso povo e ás commemorações annuaes de Outubro, especificando os privilegios e graças espirituaes, concedidas aos romeiros de N. S. da Penha, que são os seguintes:

Plenarias nas festas da Conceição, Natividade, Anunciação e Assumpção da Bemaventurada Virgem Maria.

Parciaes, vinte annos e vinte quarentenas, na festa da Purificação da Bemaventurada Virgem Maria; cinco annos e cinco quarentenas na festa da Visitação; quatro annos e quatro quarentenas na Apresentação; tres annos e tres quarentenas na festa da Exaltação da Santa Cruz; dois annos e duas quarentenas na festa da Dedicção de São Miguel Archanjo.

PADROEIRA DOS AVIADORES

NOSSA Senhora de Loreto é padroeira dos aviadores. Tem o seu templozinho e tocante devoção na parochia de Jacarépaguá, Rio, onde nos dias 12, 13 e 14 de Setembro se realiza annualmente um triduo preparatorio, constante de terço, ladainha e benção do Santissimo Sacramento. A festa propriamente dita é no domingo, dia 15, e obedece a um variado programma.

Mariophilo



OURO FINO



MARIA APARECIDA COUTINHO

OURO FINO



HELENA ROSA

BELLO HORIZONTE



MARIA INEZ

JAHÚ



MARIA CELIA E MARINA RONCHESEL

BATATAES



ODETTE COSTA

PARANÁ



FILHOS DO DR. A. BISCAIA

STA RITA SAPUCAHY



FREDY ADAMI



Carangola e o Santo Rosario

(Conclusão)

No decorrer do mez de Outubro, todos os dias ás dezenove horas, a banda parochial "Santa Cecilia" percorre as principaes ruas da cidade que com suas notas vibrantes avisa e concita o povo para se reunir e logo o estrepitoso espoucar dos foguetes marca a hora de iniciar as rezas. Um sacerdote da parochia dirige a solemnidade que consta de terço, intercalado com o canto dos mysterios, ladainha cantada por um côro de moças do bairro, orações e preces a N.ª S.ª do Rosario, terminando com o cantico de despedida; a seguir, abrem-se as barraquinhas: os lellões, as pescas milagrosas e outros divertimentos do agrado do povo, para recolher auxilios para a nova construcção da capella. Na vespera da festa, tem lugar o apothetico levantamento do mastro e bandeira do Orago, que sob os accordes da musica e estrondo dos foguetes sahe de casa do capitão do mastro acompanhado do alferes com a bandeira, e seguidos dos congados com suas danças e de grande massa de povo, vem chegando ao logar da capella onde entrando a bandeira para receber a bençam é logo collocada no topo do mastro, que é levado ao logar designado e erguido lentamente sob as aclamações e fortes vivas dos assistentes, e aos sons da banda e ensurdecadores tiros de morteiros.

O grande dia da festa é annunciado ao nascer a radiante aurora com salva de vinte e um tiros, com os vibrantes accordes da banda musical e com o alegre bimbalar dos sinos da parochia que despertam os moradores e levam a todos os lares o prazer de um jubiloso dia.

A's sete horas da manhã numerosos devotos afluem á igreja matriz para receber a sagrada communhão, na consciante convicção que ha de ser a homenagem mais do agrado de Maria Santissima e mais merecedora da sua protecção e favores.

A's dez horas é a missa da festa. Pouco antes da hora, o largo do Rosario regorgita de povo; o azul puro do céu e o dardejar de um sol luminoso emprestam viveza ao verdor do arvoredor, ás mil côres das flores, aos reflexos dos cursos de agua, ás vestes polichromas e aos rostos de alegre e movediça assistencia. O coreto do largo, de aspecto festivo, enfeitado com festões de folhas e palmeiras com flores, bandeirolas e galhardetes é o logar onde será celebrada a missa campal.

A's dez horas em ponto começa a missa que a banda de musica marca com uma grande marcha triumphal, tomando o seu logar nas outras cerimoniaes e passos da missa o grande coral da matriz e a nutrida orchestra habilmente dirigida pelo abalisado maestro Virgillo Ferreira, abrilhantada com a magnifica clarineta Antonio da Silva e demais entendidos instrumentistas que executarão bellissimas e artisticas peças. No acto da elevação, orchestra e banda lancarão ao ar os accordes do hymno nacional misturados com o trovejar das bombas e morteiros, em homenagem ao Deus eucharistico. Forão igualmente entoados os cantos populares "Queremos Deus", "Christo Rei" e "Nossa terra baptizada", correspondidos com grande entusiasmo pela multidão que parece um só côro de mais de duas mil vozes ou cantores.

A's quatro horas da tarde o continuado e alegre repique dos sinos e os fortes estalidos de foguetes annuncia a hora da ultima e mais nutrida homenagem á padroeira da grande festa.

A's cinco horas, reunida a numerosa multidão, foi logo ordenada em fileiras a cuja custosa formação auxiliou não pouco a religiosa submissão do povo devoto compenetrado do acto de respeito que realizava chegando a occupar a extensão de um kilometro. Na parte do centro eram enquadrados os ricos e variados estandartes, os grupos de virgens e anjos sobraçando ramos de flores e mysticos symbolos. Vinham atraz os congados e marujos que com seus rithmicos movimentos e languidos cantos rememoram os bailados dos antigos indios nas procissões de S. Gonçalo, do santo missionario Padre Anchleta, fazendo a côrte á Santa Padroeira e habilmente dirigidos pelos velhos carangolenses continuadores de taes regosijos Chico Lucio Quintão e Manoel Vieira com outros seus fiéis companheiros e devotos.

Finalizando a grande apothese, vem o andor da Santa ricamente enfeitado, onde sobranceira vai a imagem de N. S. do Rosario com o Menino Jesus nos braços e seus terços nas mãos, carregado em hombros dos numerosos fieis que á porfia querem cumprir suas promessas e votos. Fecha a procissão a nutrida banda parochial "Santa Cecilia" lançando aos ares as sonoras notas das melhores peças do seu vasto repertorio e com repetidos e entusiasmados canticos e rezas vae lentamente andando a longa procissão por baixo de arcos de triumpho e pisando alfombras de folhas e petalas cheirosas e perfumadas e ainda sob as vistas de numerosos grupos estacionados nas boccas das ruas e bécos como das janellas e sacadas que não puderam formar na grande procissão.

Ao recolher da procissão o prégador da festa declara o significado das homenagens e proclama as grandezas de Maria e de seu Rosario e finaliza pedindo bençãos particulares para cada classe de pessoas e fazendo calorosos agradecimentos a todos os elementos que contribuíram a seu modo para o brilhantismo das festas. Por ultimo faz a proclamação dos novos festeiros para o anno vindouro que são recebidos com delirantes vivas e estrepitosos foguetorios e alegres dobrados da banda musical.

Como ultima e carinhosa homenagem a imagem de N.ª S.ª é coroada pelos amigos e virgens que rodeiam em seu esplendoroso throno.

A noite fechada é o tempo marcado para o ultimo numero do programma de festejos. E' a queima de extraordinarios e caprichosos fogos de artificio que o povo com toda a paciencia mas cheio de fruicção espera apreciar, não faltando o classico balão da padroeira que si subir com elegancia e firmeza fará as delicias do povo que o acompanha com olhos, mãos e braços ao alto sob incontido desbordamento de vivas e gritos, sob o ruido ensurdecador de offuscantes e velozes rojões que lhe vão fazer guarda de honra até as maiores alturas.

Tendo-se tudo consumado, o povo recolhe-se ás suas casas não sem levar uma alegria pura e a segurança das bençãos e protecção da boa Mãe do céu, Santa Maria do Rosario.

Bem haja a cidade de Carangola que sabe honrar a N.ª S.ª do Rosario. Bem hajam as autoridades tanto religiosas como civis que guiam e governam povo tão religioso e ordeiro... povo assim não merece nossos applausos? e os applausos e imitação do palz inteiro? Sim, e por isso não deixemos de bradar: Nossa Senhora do Rosario, salvae o Brasil!

P. Marianno da Matta, C. M. F.



Catholicos do *mas* . . .

O *mas* é uma adversativa terrível. Prejudica tudo, parece destinada só a atrapalhar as coisas, gerar desconfianças, embaçar hypocrisias, provocar timidez. Vai tudo ás mil maravilhas. Aparece um *mas*, e tudo logo também se embaraça, confunde e atrapalha.

Si eu pudesse acabaria com este *mas* da linguagem, porque sou muito *adverso* ás *adversativas*.

Em religião o *mas* é a adversativa de todos os hereges e hypocritas e falsos catholicos.

D. *Chiquinha Salamandra* é catholica. Tem lá suas devoções, *mas*... não acredita em padres, não crê no inferno, não se confessa nem communga... E se diz *catholica, apostolica, romana* fervorosissima...

O *Chico Bem Doce* é *catholico*. Foi baptisado, chrisnado e é amigo do vigario, *mas*... nunca faz a Paschoa. Só se confessou p'ra casar. Sou catholico, diz elle, *mas*... confissão... tenha paciencia... não me vae!

A *Joanninha Cascavel* é catholica, é devota, *mas*... gosta de umas aguasinhas do Centro espirita, consulta o *Pae Jacob* na doença, crê nos espiritos. Catholica, *mas*... também espirita.

O *João Bolo de Arroz* é *catholico, mas*... é communista. Pois Jesus-Christo não foi communista? murmura lá o beocio.

O *Manéco Boi* é *catholico*, ninguem o chama de herege, *mas*... tem os filhos em collegio protestante, lê biblia protestante, acha que é bom assistir as cantorias da egrejola methodista...

A *Marica Biscoito* é *catholica* e devotissima de toda Côte celeste. Tem seu oratorio apinhado de santos, palma benta, incenso, etc., etc., *mas*... não se casa na Igreja com o *Juca Pão*. Vive amasiada em publico concubinato. E não ha quem a convença de que vive em peccado e é mistér regularizar esta união perante a Igreja.

O *Antoninho Mico* é *catholico*, veste opa na quinta-feira santa, *mas*... não pode se convencer de que a Maçonaria é condemnada pela Igreja. Catholico maçon. Adora a cruz e a trolha. Venera os santos e o bode preto. Frequenta a Matriz e a *chafarica*.

O *Zéca Sapitú* é *catholico* e *apostolico* e *romano, mas*... censura a Autoridade ecclesiastica, critica o Bispo, diz cobras e lagartos de seu vigario da parochia. Sou *catholico, mas não sou padresco*, diz elle.

A *Luizinha Maracujá* é *catholica, mas*... consulta feiticeiras, crê em adivinhos e ciganas, *defuma* a casa toda sexta-feira, e não dispensa uma *figuinha* p'ra tirar o azar.

O *Polydoro Couve-Flór* é *catholico* e até faz a Paschoa, *mas* filiou-se á *sociedade theosophica* e *transmissão do pensamento*. Não viaja sem consultar o *Almanach do Pensamento*.

O *Dito Espinafre* é *catholico, mas*... não crê, não póde crê no inferno. Este dogma *terrível* choca a sensibilidade, extrema a delicadeza de geléa de mocotó do pobre Espinafre. Tão delicado, tão mimoso é o seu catholicismo, tão suave... Como é possivel se pôr alli o *inferno* com seus horrores?

A *Maria Ronqueira* é *fervorosissima catholica, mas*... nunca vai á missa aos domingos e dias de festa de preceito. Acha uma *babozeira* o santo sacrificio. Sou catholica, *ronca* no papo a *Maria Ronqueira, mas não sou misseira*.

A *Mimi Serelepe* é uma mocinha devota, *catholica, mas*... tenham lá os padres a santa paciencia, ella não se *escraviza* aos preceitos da Igreja. Deixem-n'a andar de bocca pintadissima e unhas de gato e vestidinho curtissimo e nuca raspada e em trajés de banho e sapato sem meias.

A *Dita Pinga-Fogo* é *catholica* e até Filhinha de Maria, *mas*... vive a namorar dia e noite. Dança em bailes carnavalescos, em requebros e derriços, assiste fitas immoraes, lê romances de fancaria. Namoradeira, fiteira, sem modestia, sem compostura.

A *Candinha Bente-vi* é *catholica, mas*... não teve paciencia com o *João Tucano*, seu velho. Abandonou-o, requereu divorcio.

E assim é. Temos catholicos e numerosos. Todos catholicos, *mas*... sempre *ha de haver* um *mas*...

Catholico negando o credo e sem Paschoa, catholico espirita, maçon, communista, inimigo do padre e do Papa, Catholicas mundanas, feiticeiras, bruxas, theosophicas, catholicos de divorcio e ensino leigo e de biblias truncadas e *Almanachs do Pensamento*.

Ah! si não fosse aquelle *mas*...

No dia de Juizo, o Snr. *Satanaz Empreza Illimitada* e Cia., pae dos catholicos do *mas*... cantará também o hymno do *mas*...

— O *Diabo do Brasil* fará a chamada: *Salamandra! Bem Doce! Cascavel! Bolo de Arroz, Boi, Biscoito, Mico, Sapitú, Maracujá, Couve Flor, Espinafre, Ronqueira, Serelepe, Pinga Fogo Bente-vi. Catholicos?*

— Sim.

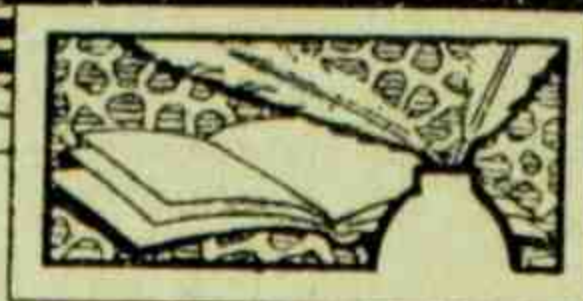
— *Mas*... podem seguir *pro fogo eterno!*

P. Ascanio Brandão

QUE E' A NOSSA VIDA?

Mais ou menos como a de todos, um caminho de espinhos, onde só, de longe a longe, encontramos meio palmo de relva fresca, onde poisar os pés ensanguentados.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O Centro Carioca, com a cooperação da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes e com o apoio da Ordem III dos Mínimos de São Francisco de Paula, vai promover para 21 do corrente excepcional homenagem ao maestro Francisco Manuel, autor do Hymno Nacional Brasileiro, ocasião em que será reinaugurado o seu monumento que agora ficará situado na entrada principal do cemiterio de Catumbý, em local doado por aquella Ordem, que também custeia todas as despesas da trasladação e collocação do monumento.

— Conforme requerimento, pede-se, attendendo aos justos reclamos da imprensa e diante do projecto n. 310, de 1935, já em ultima instancia na Camara dos Deputados, a execução immediata, fundada nas attribuições do artigo 106, do dec. 24.023, da parte do mesmo projecto sobre a importação de papel, livre de direitos, pelas empresas jornalísticas.

— Ficou autorisado a execução do accôrdo celebrado entre o Brasil e o Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda do Norte para liquidação das dividas commerciaes em atraso, e a ultimar o accôrdo a ser celebrado com os credores norte-americanos ou seus representantes com o mesmo objectivo sendo attribuidas em relação a este ultimo, as mesmas faculdades quanto ás providencias indispensaveis á respectiva execução.

— Deverá ser inaugurada brevemente entre Bello Horizonte e Victoria, no Espirito Santo, uma linha do correio aéreo militar.

— Foi assignado contrato entre o Estado e a Empresa de Moinhos de Minas Geraes, para que esta proceda á cultura e á moagem de trigo no municipio de Patos.

— Foi baixado um decreto designando uma comissão de professores, sob a presidência do director geral da Educação, para ellaborar o projecto do plano nacional de educação e dar opinião sobre os termos do questionario organizado pelo Ministerio da Educação.

— A directoria da Federação Rural Sul-riograndense realizou importantes conferencias com os srs. Raul Pilla e Lindolpho Collor, secretarios da Agricultura e Fazenda, respectivamente, nas quaes foram abordados assumptos de interesse para a economia do Estado.

Entre os assumptos estudados, figura a apreciação das propostas de capitalistas inglezes, os quaes pretendem inverter grandes sommas na construcção de tres frigorificos, de grande capacidade, para matança e exportação de carnes em conservas.

O governo do Estado já tem arrecadados cerca de 20.000 contos, para iniciar taes installações, importancia essa proveniente da arrecadação da taxa de cooperação criada especialmente para tal fim.

— A exportação de frutas Sul-riograndenses no corrente anno apresenta perspectivas animado-

ras. Em Janeiro findo, o Rio Grande do Sul exportou, principalmente para o Rio de Janeiro, 777 caixas de ameixas, 173 caixas de laranjas, 49.818 melancias, 1.289 caixas de pecegos e 1.857 caixas de uvas.

VATICANO

Por motivo da passagem do 14.º anniversario da ascensão do Papa Pio XI ao solio pontificio, o "Osservatore Romano" accentua, especialmente, a obra realisada pelo Summo Pontifice em prol da paz.

Depois de dizer que a luz sobrenatural que jorra dessa obra rebrilha entre paixões e acontecimentos "que os homens receiam, mas não sabem dominar", o orgão do Vaticano accentua:

"Uma grande ameaça, até ao presente vaga e longinqua, parece accender-se, como uma chamma capaz de tudo devorar, mesmo a civilisação. Entretanto, os representantes de todos os povos, que ainda hontem etavam armados uns contra os outros, escutaram, na Basilica Ostiense, a voz do Pae".

Neste ponto o "Osservatore Romano" refere-se ás palavras proferidas pelo Papa a 7 de Setembro de 1935, na Basilica de São Paulo, Fóra dos Muros, ao terminar a missa a que assistiram ex-combatentes de 14 nações, accorridos em peregrinação a Roma.

O Summo Pontifice formulára, então, votos por que "fossem reconhecidas as aspirações de um grande e nobre povo" e manifestára a esperança de que tal anhele se pudesse realisar, segundo a paz e a justiça.

O "Osservatore Romano" adverte que as palavras do Santo Padre são mais claras e não admittem senão uma unica interpretação, isto é, que o verdadeiro caminho é o do direito e do respeito de todos os direitos.

O orgão da Santa Sé escreve ainda: "Alguns pretendem que o Papa se abstem de agir, ao passo que na realidade, não somente tem falado, como também trabalhado sem descanso, sem ser impellido por objectivos egoistas nem designios materiaes. Outros desejariam que pronunciasse condemnações no momento em que o mundo inteiro geme sob o terrivel castigo resultante do seu abandono voluntario de Deus e da sua lei de verdade, justiça e caridade e consequentemente da paz verdadeira, fim e recompensa da vida christan".

ITALIA

Junto ao ministerio das Corporações foi agora criada uma comissão technica de combustiveis liquidos, que será encarregada de redigir um plano da producção nacional de carburantes liquidos, succedaneos, e estudar os meios de utilizar no maximo as possibilidades actuaes da Italia nesse dominio.

Foi publicado ha dias um decreto concernente á obrigação, por parte dos productores e commer-

cientes, de declarar as quantidades de vinho de fabricação nacional actualmente em seu poder. Esse recenseamento é destinado a preparar a distillação de uma parte desse vinho, afim de obter alcool que servirá para fabricação de combustiveis liquidos succedaneos.

— O governo da U. R. S. S. estará dóravante representado no Instituto Internacional de Agricultura, que tem séde em Roma.

A imprensa acolheu favoravelmente esta nova adhesão e declara que a mesma vem completar o caracter universal do Instituto. Accentua que, com effeito, mesmo os paizes como os Estados Unidos, o Japão, a Allemanha e o Brasil, que nunca fizeram parte da Sociedade das Nações ou que a deixaram, estão sempre presentes ao Instituto Internacional de Agricultura.

— A classe de sciencias physicas e naturaes da Academia de Italia concedeu uma verba de 10.000 liras para expedição scientifica aos Andes e á Patagonia, que é actualmente dirigida pelo padre Alberto Agostini.

HESPAÑHA

Um grupo de communistas atacou a pedradas varios rapazes pertencentes ao partido da direita, que pregavam cartazes eleitoraes.

Durante o conflicto foram disparados varios tiros. A policia interveiu e prendeu tres monarchistas, dos quaes dois estavam gravemente feridos. — Vejam lá... que policia heroica!

— O grupo da Acção Popular das Canarias pediu ao sr. Gil Robles autorisação para incluir o seu nome na lista dos candidatos anti-revolucionarios, pela circumscripção de Las Palmas.

O conhecido politico accedeu ao pedido. Será, pois, candidato por 3 circumscripções eleitoraes — Madrid (capital), Salamanca e Las Palmas.

— Embora o governo tenha pedido a abertura de varios creditos extraordinarios, especialmente para pagamento de gratificação aos guardas de assalto e aos funcionarios da Segurança, não sendo convocada a deputação permanente das Córtes, unico organismo qualificado para votar creditos, quando o Parlamento não funciona.

A deputação permanente deveria igualmente resolver varios pedidos de suspensão das immundades parlamentares, especialmente o apresentado contra o socialista Gonzalez Peña, accusado de ter tomado parte no roubo de 15.000.000 de pesetas, praticado pelos revolucionarios no Banco de Hespanha de Oviedo, durante o movimento revolucionario de Outubro de 1934.

FRANÇA

A commissão da marinha mercante da Camara ouviu o sr. Chapedelaine a respeito do projecto de construcção de um paquete que substitua o "Atlantique". O ministro da Marinha Mercante mostrou a necessidade de ser batida a quilha de um navio de 30.000 toneladas, que estivesse prompto, pelo menos, dentro de 2 annos e meio e cujo custo importaria em 180.000.000 de francos, para que a França seja dignamente representada na linha entre Bordeus e America do Sul.

Está decidido que o novo transatlantico seja inteiramente construido com as importancias pagas pelas companhias que seguraram o "Atlantique", pois, como é sabido, a empresa de navegação ga-

nhou o processo intentado por aquellas, em primeira instancia e nas Córtes de Appellação e de Cassação, para evitarem o pagamento das indemnisações.

A construcção offerecerá a vantagem de occupar mais de 4.000 operarios, durante dois annos e meio, e está de accôrdo com o programma governamental relativo á luta contra a falta de trabalho.

De outro lado, o sr. Chapedelaine mostrou a necessidade, do ponto de vista moral e economico, de reforçar as communicações com as irmãs latinas da America.

A exposição do ministro da Marinha Mercante recebeu o melhor acolhimento por parte da commissão. O presidente agradeceu calorosamente ao sr. Chapedelaine e felicitou-o pelo esforço que se propõe dispender para dotar a marinha franceza de uma unidade mercante digna della. A construcção da nova nave será entregue aos estaleiros de Penhoet, onde foi igualmente feito o "Normandie".

Em seguida, a pedido da commissão, o ministro comprometteu-se a examinar as possibilidades de reforçar o trafego maritimo entre Marselha e os outros portos do Mediterraneo, por meio de medidas adequadas, que possam ser rapidamente submettidas ao Parlamento e tendentes á manutenção das linhas existentes, emquanto se aguarda a possibilidade de ser iniciada a construcção do novo transatlantico.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

S. Paulo — Sr. Dr. João Baptista Martins de Menezes, com todos os Sacramentos devotamente recebidos. — Sr. Manoel da Costa Carreira, com todos os auxilios da Religião unica verdadeira. — Nosso bom amigo Sr. Diego Jerez. — D. Eponina Jordão, revigorada com todos os auxilios espirituaes.

Vargem Grande — D. Thereza Castro Vejo, santamente.

Santa Barbara — Fortalecida com os Santos Sacramentos que lhe foram ministrados pelo seu proprio filho, P. Miguel Santos, recém ordenado Sacerdote, falleceu na localidade supra, D. Anna Margarida Santos.

Rio de Janeiro — Sr. Cel. Alberto Aurora Terra, com todos os confortos de nossa Santa Religião, dilecto esposo de D. Maria Henriqueta Neves Terra. (2.^a vez).

Piracicaba — Sr. Paulo Ferraz de Toledo, piedosamente, recebidos os Santos Sacramentos.

Claudio — Sr. Waldemar de Oliveira, chora a morte da sua boa mãe, fallecida com os confortos da Religião.

Botucatu — D. Angelina Cassettari, santamente.

Itú — D. Benedicta Godinho, com todos os auxilios da unica verdadeira Religião.

Campinas — D. Carolina Augusta Mundt.

Itajubá — A prendada menina Maria Bernardette da Silva Gonçalves, alou-se para a região beatifica.

Santos — Sr. Emilio Alonso.

Pouso Alto — D. Maria da Conceição, fervorosa e resignadamente, recebidos todos os Sacramentos.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (22)

A Doce Melodia

Sir Lewis Guitty aproximou-se d'elle, alto e robusto e dando-lhe um forte apertão de mãos lhe disse em inglez:

— Muito bem, meu amigo. E' o Senhor verdadeiramente um prodigio. Miss Isabel não nos enganou.

Immediatamente foi felicitar a marquesinha pela feliz descoberta, e depois foi falar de algodões aos marquezes porque lhe restavam poucos dias de permanencia na Europa, e queria propôr a seu socio novo genero de negocios antes de regressar aos Estados Unidos.

Não tinha pois Joaquim Maria motivo algum de queixa.

Elle mesmo reconheceu que se sahira bem, e se alguma duvida pairasse, as felicitações que lhe apresentaram, eram a prova provada do seu fundamento para tal coisa julgar de tão amavel e intelligente publico.

— Alegro-me por você, Isabel — disse-lhe num momento em que lhe pode falar sem impertinentes testemunhas. — Sentiria muito se ficasse mal deante do publico.

— Isto não podia passar por minha imaginação.

— Está contente, Isabel?

— Muito! Se soubesse como invejam minha sorte as amigas?

— Sua sorte?

— Claro está!... Mas isso não sabel-o o amigo.

E logo accrescentou:

— Que dariam ellas para poder apresentar á admiração dos amigos, um artista, uma pessoa distincta, um virtuose da musica como o amigo!...

— Peço-lhe, Isabel... — supplicou elle um pouco contrariado por ver-se tão elogiado como musico.

Aquella especie de ostentação que d'elle fazia a marquezinha enjoava-o grandemente. Ia-se compenetrando de que o que mais agradava a Isabel era o musico e não o homem, a alma, o coração.

Ainda viria uma contrariedade maior.

Depois do concerto houve baile.

Joaquim Maria não frequentava salões, nem conhecia os segredos da vida da alta sociedade. Não é pois necessario descrever o triste e deploravel effeito que lhe produziu

ver como ao compasso de musica exotica, de ares doentios e decadentes, os pares collados seguiam o rythmo com movimentos de gosto lamentavel e lubricos meneios.

Os olhos de Joaquim Maria buscaram com avidez Isabel entre os pares que saracoteavam, temendo vel-a a dar voltas com qualquer um daquelles admiradores que a não largaram em toda a noite, borboleteando em torno della como uma côrte de admiradores.

E tal como o imaginara assim a viu, apoiada nos hombros quadrados do norte-americano, balouçando seu corpo de moça honesta como se fosse dançarina de circo.

Experimentou Joaquim Maria amarga desillusão, emquanto seu coração começou a pulsar violentamente.

Pela indifferença inexplicavel com que os proprios paes contemplavam suas filhas nos braços de desconhecidos, comprehendeu que semelhante maneira já adquirira cartas de naturalização entre pessoas de boas familias, e quiz tranquillizar-se pensando que a causa do seu escandalo, d'elle, um homem e que não impressionava as moças, era falta de experiencia na vida e desconhecimento dos costumes do alto mundanismo.

Mas se isto explicava, ou podia explicar, a causa da sua surpresa, não podia acalmar o protesto do seu coração de namorado, nem podia attenuar a vivissima dôr que lhe produzia ver a mulher adorada, que lhe captivara coração e sentidos, a que coroada de belleza e virtude, queria escolher para mãe de seus filhos, doce senhora do lar, companheira amorosa, vel-a agora a dar passos e contrapassos em movimentos quasi que insolentes numa procacidade que raiava nos limites da indecencia.

Teve vontade de abandonar o salão; mas absteve-se de o fazer por medo do mau papel que ia fazer e ao proprio tempo porque o coração o retinha.

Ao passar deante d'elle numa das rodopiantes voltas do baile, disse a sorrir completamente embriagada com a dança:

— E você, Joaquim Maria- Ainda me resta um shimy sem par. Aceita acompanhar-me?

Elle seguiu-a para lhe dizer que muito sentia, mas que não podia aceitar o convite porque nunca dançára.

Isabel desatou numa sonora gargalhada, encontrando isto extraordinario e engraçado, indo contal-o logo a suas amigas.

O musico prodigioso não dançava. Duplo motivo de admiração e mais felicitações a Isabel porque isto augmentava o valor da sua descoberta.

(Continúa)



BOM HUMOR



— Oh! Felicidade! Tenho uma descoberta que me vae fazer ganhar milhões.

— Qual é ella? Eu não acredito muito nas invenções que dão grandes riquezas...

— Oh! mas esta é segura. E' uma caixa de musica com uma fenda. Deita-se-lhe dez réis...

— E a caixa de musica principia a tocar... Ora, muito obrigado!

— Não, senhor! Cala-se logo!

*

Um andaluz é convidado para jantar em casa de um amigo.

O jantar é mediocre e o vinho mau.

O andaluz diz muitas graças em todo o tempo que dura o banquete.

A' despedida, o dono da casa louva-lhe muito o bom humor e a feliz animação em que esteve.

— Ainda isto não é ná — respondeu o andaluz. — Vale a pena ouvir-me mas é quando me offerecem um bom jantar...

Um negociante inglez muito conhecido na praça de Lisboa, apresenta-se sempre de calças arregaçadas, mesmo nos dias mais primaveris.

Um dia perguntaram-lhe:

— De calças arregaçadas... com este sol esplendido?

E o nosso inglez:

— Oh! E vocemecê sabe se está chovendo em Londres?

Um pedreiro é accusado de ter atirado um companheiro de um andaime para baixo.

— Como se passou isto? — pergunta-lhe o juiz.

— Eu explico a V. Excia. Travámo-nos de razões, e eu agarrei o meu camarada, levantei-o ao ar... "Largá, que me magoas!" gritava elle. E eu então, larguei-o...

CASA SANTO ANTONIO de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo



Uma Nova Pelle Branca Fez Voltar Minha Sorte em 3 Dias

Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acal-

ma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

Collegio Sagrado Coração de Jesus

Fundado e dirigido pelas Religiosas Franciscanas Missionarias do Egypto.

INTERNATO E EXTERNATO
PARA MENINAS.

O ensino abrange dois cursos:
primario e gymnasial.

Aulas particulares de piano, pintura, plastica, dactylographia e flores.

JARDINOPOLIS — Mogyana
Est. de S. Paulo

Dr. ERNESTO DE CAMPOS MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho
digestivo — Rins — Molestias
dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTÚ, 57

Consultorio: LIB. BADARÓ, 27

— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

Loção Brilhante

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primario e secundario equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

Vista parcial do gabinete de sciencias naturaes

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias phisicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Crocquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessadoss deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscrição ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessadoss.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

“Lar Brasileiro”

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

A Tuberculose vos espreita. — Sabeis como vos defender?

A Grippe, a Tosse e os seus perigos

|||

Todos nós, velhos, moços e crianças, estamos sujeitos á tuberculose, a molestia mais trahicoeira do mundo. A grippe, a tosse e os resfriados mal curados podem produzir a tuberculose. Ha um meio facil de evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão Xavier, que alcatrão os pulmões e de tal fórma os fortifica que nelles não entra mal algum. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarrho, a asthma, os resfriados, as dores no peito e nas costas, a grippe, etc. Quem tomar o Cognac Xavier, na dose apenas de dois calices por dia, não se resfria, não fica grippado, não contrahe tosse e terá os pulmões convenientemente protegidos, fortificados e á prova de fogo.